

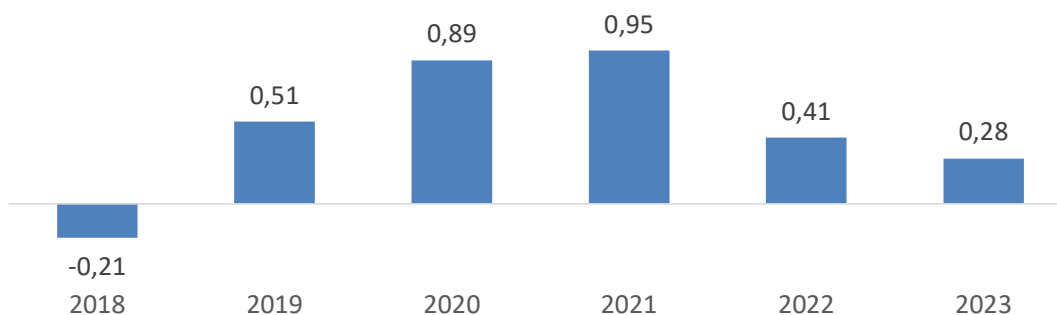


Edição Novembro 2023

INFLAÇÃO BAIXA EM NOVEMBRO GARANTIU AVANÇO NO CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Enquanto os estímulos decorrentes da flexibilização da política monetária não se manifestam significativamente na economia brasileira, o menor índice de inflação para meses de novembro do ano passado foi fundamental para o avanço do consumo de bens e serviços por parte das famílias brasileiras. Segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) os preços médios dos praticados na economia brasileira acusaram variação de +0,28% em relação a outubro.

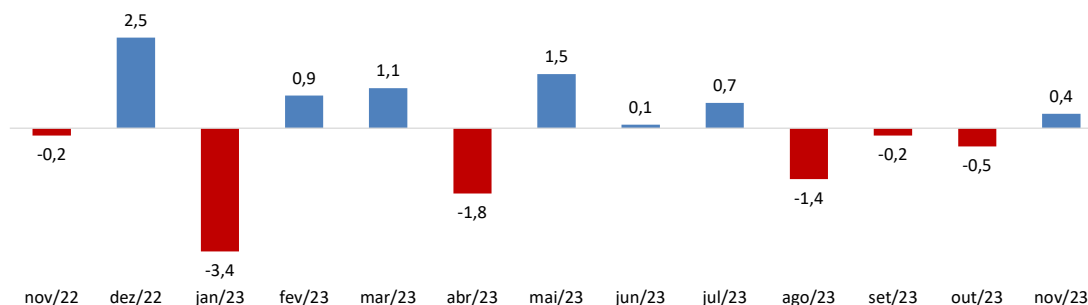
QUADRO I
ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO EM MESES DE NOVEMBRO
(Variações % em relação ao mês anterior)



Fonte: IBGE

O reajuste mais lento dos preços em novembro favoreceu, especialmente, o setor de serviços. De acordo com o IBGE, o volume de receita do setor avançou 0,4% no penúltimo mês do ano passado puxado, especialmente, pelo consumo das famílias cuja variação no período alcançou 2,2%. Há três meses o setor de serviços registrava retrações mensais, movimento que foi parcialmente invertido em novembro.

QUADRO II
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao mês anterior)



Fonte: IBGE

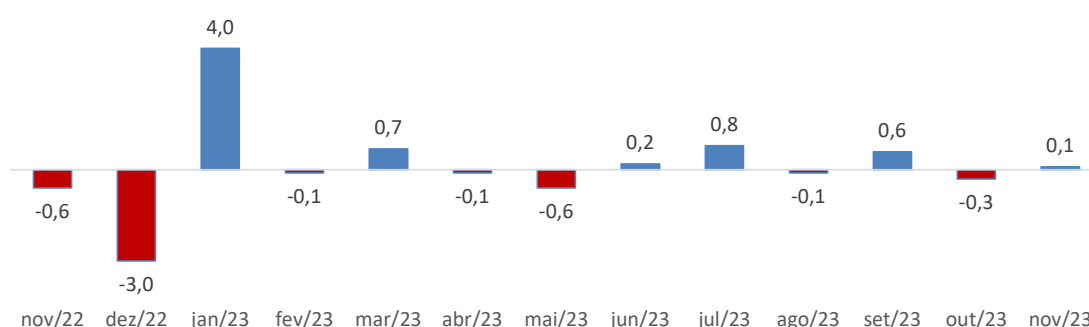
Uma alta dessa magnitude nos serviços prestados às famílias não era observada em meses de novembro desde o ano de 2020, quando a economia ainda se esforçava para se reerguer da primeira onda da pandemia. No ano passado o reajuste médio dos serviços (+6,2%) foi menor do que em 2022 (+7,3%), segundo o próprio IPCA.

Já o turismo registrou queda de 2,4% em novembro – a maior retração mensal desde maio de 2022. Os preços específicos desse setor têm contribuído para desacelerar o nível de atividade desse setor. EM dezembro e novembro, por exemplo, os reajustes nas passagens aéreas foram os principais responsáveis pelo avanço do índice geral de preços no País.

Restando apenas a divulgação dos dados de dezembro para o fechamento de 2023, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), estima variação de 2,5% no volume de receitas dos serviços no ano passado. Os serviços têm se destacado nos últimos anos como o setor mais dinâmico da economia brasileira. Menos dependente das condições de crédito, essas atividades devem se beneficiar menos da queda dos juros devendo acusar uma variação de 2,1% em 2024, segundo projeções da CNC.

Ao contrário do setor de serviços, as vendas no varejo, mais dependente das condições de crédito, também acusaram variação positiva em novembro (+0,1% ante outubro). Na leitura anterior, o volume de vendas do varejo havia encolhido 0,3%. Em relação ao mesmo mês do ano passado, houve alta pelo sexto mês seguido (2,2% sobre novembro de 2022). Nos comparativos interanuais dos últimos 16 meses, o volume de vendas do varejo cresceu em 15 oportunidades.

QUADRO III
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao mês anterior)



Fonte: IBGE

O desempenho do segmento de hiper e supermercados (+0,1%) ancorou a variação das vendas no mês impedindo um avanço mais significativo do varejo como um todo. Segundo o IPCA, os preços dos alimentos oscilaram 0,63% naquele mês – bem acima, portanto, da média do índice (+0,28%). Outros segmentos relevantes do varejo, no entanto acusaram resultados positivos expressivos como, por exemplo: combustíveis e lubrificantes e lojas de artigos de usos pessoal e doméstico (ambos com +1,0%), vestuários e calçados (+3,0%) e móveis e eletrodomésticos (+4,5%).

O resultado modesto das vendas do varejo levou a CNC a revisar a previsão de crescimento das vendas em 2023 de +2,0% para +1,8%. Para 2024, ano em que a economia deverá crescer menos, a entidade projeta crescimento de 1,6%. Ao contrário de 2022, devem se destacar neste ano segmentos impulsionados pela esperada queda no custo de crédito.

QUADRO IV
VOLUMES DE VENDAS DO VAREJO E DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)

